

## EDITORIAL

# O Novo Livro Branco Europeu de Medicina Física e de Reabilitação

## *The New Physical and Rehabilitation Medicine European White Book*

Pedro Cantista<sup>(1)</sup>

Quase um ano depois da publicação da nova versão do Livro Branco Europeu de Medicina Física e de Reabilitação (MFR) no *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine* (Nº 54, Vol. 54, nº 2, Abril 2018), pensamos que esta obra continua a merecer todo o destaque. Daí a razão para a elegermos como objecto deste Editorial.

Somos de opinião que a elevadíssima importância dos seus conteúdos, verdadeira base conceptual e propedêutica da especialidade, justifica uma maior atenção dos médicos fisiatras portugueses. Continuamos a assistir a algum desconhecimento dos contornos metodológicos da Medicina Física e de Reabilitação por parte de muitos dos seus especialistas, o que (confessamos) muito nos desgosta e preocupa. O Livro Branco assume-se desde a sua primeira edição como instrumento de divulgação dos objectivos e métodos da especialidade, cumprindo simultaneamente uma missão pedagógica, alargada a outras especialidades médicas e profissões, e uma missão política junto de entidades públicas e privadas. Exerce assim uma destacada função social, em prol de uma área essencial para a Saúde das populações: a funcionalidade é de facto um dos seus principais pilares!

Isto mesmo foi reconhecido e implementado pela Organização Mundial de Saúde com a aprovação da *International Classification of Functioning, Disability and Health* (vulgo ICF, ou CIF em português). O seu modelo desenvolve-se de um modo praticamente coincidente com

os fundamentos da nossa especialidade. Curioso será reflectir que, tendo sido a ICF aprovada na Assembleia Médica Mundial de 2001, em Genebra, ela é ulterior à primeira edição do Livro Branco de MFR, ocorrida em 1989! Que melhor exemplo para perceber quão importante foi a iniciativa da publicação de um Livro Branco Europeu de MFR, continuada e actualizada em mais duas edições subsequentes.

Recorde-se para a História que a primeira edição foi publicada pela Universidad Complutense de Madrid com um texto em 4 línguas (Inglês, Francês, Italiano e Castelhanos), sendo posteriormente traduzida para outros idiomas, com edições em diversos países, incluindo-se uma edição portuguesa. A autoria desta primeira edição do Livro Branco deveu-se à European Academy of Rehabilitation Medicine (EARM), conjuntamente com a Fédération Européenne de Medecine Physique et de Réadaptation e a Secção Monoespecializada da Union Européenne des Médecins Spécialistes (hoje conhecida pela sigla UEMS-PRM Section). Nesse livro, lembramos a participação da Sra. Dra. Maria Adelaide Pinto de Vasconcelos, à época delegada portuguesa na Secção de MFR da UEMS.

Em 2006 é publicada uma segunda edição em duas revistas indexadas na PubMed: *Europa Medicophysica* (actualmente *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*) e “*Journal of Rehabilitation Medicine*”. Essa segunda edição teve igualmente significativo contributo de fisiatras

---

(1) Presidente do Colégio de Medicina Física e de Reabilitação da Ordem dos Médicos.

portugueses (Dr. Fernando Parada, Dr. Jorge Lains, Prof. Doutor João Páscoa Pinheiro e de nós próprios) e foi também traduzida e editada na nossa língua.

A actual terceira edição de 2018 sucede assim às anteriores versões publicadas em 1989 e 2006. A necessidade desta nova edição foi julgada pertinente há já alguns anos atrás pelos chamados *Four European PRM Bodies*: European Society of Physical and Rehabilitation Medicine (ESPRM), European Academy of Rehabilitation Medicine (EARM), European Union of Medical Specialists (UEMS-PRM *section*) e o European College of Physical and Rehabilitation Medicine (ECPRM) / UEMS-PRM *Board*.

Só por aqui se compreende facilmente a dimensão desta obra, quanto foi pensada, discutida, elaborada. Cada frase, cada palavra, cada vírgula foram objecto de atenção. Nada ficou sem discussão. O texto final é o resultado de um vastíssimo trabalho de muita gente, de imensos contributos em quase 4 anos, de múltiplas reuniões (com destaque para as de finalização dos textos dos diversos capítulos em Manchester, Rovato e Leuven).

É pois este “produto”, resultante de uma ampla reflexão colectiva e em cuja edição, redacção e revisão tiveram

relevante participação muitos portugueses (desta vez tantos que remetemos a divulgação da sua lista para a própria edição do Livro Branco), que pensamos dever ser melhor conhecido, divulgado e aplicado. Nos tempos que atravessamos a MFR é sucessivamente atacada. Assistimos ao aparecimento de relatórios, projectos, documentos e outras iniciativas na área de “reabilitação” de um cariz simplesmente absurdo. Não somos ingénuos e sabemos que estes ataques têm uma clara motivação destruidora da nossa especialidade. Mas ocasiões há em que o que presenciamos é o resultado de uma tristíssima ignorância dos princípios e métodos da MFR e do que motiva a sua absoluta necessidade. O Livro Branco é uma preciosa fonte dos argumentos que assistem à nossa razão. Emana duma filosofia (nos seus aspectos de lógica, metodologia, ética e moral) verdadeiramente centrada no doente, visando soluções organizativas eficazes para um desejado sucesso colectivo em ganhos de Saúde.

Urge a tradução portuguesa desta terceira edição do Livro Branco e a sua rápida publicação. Por tudo o que escrevemos se percebe esta premente necessidade.